

RESUMO

MORAES, Maria Cecília Medeiros. **Ecologia de loliginídeos da Baía de Guanabara, com ênfase em *Doryteuthis plei***. 2016. 140f. Dissertação (Mestrado em Oceanografia) – Faculdade de Oceanografia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

A Baía de Guanabara, apesar nível de degradação atual, ainda abriga muitos recursos vivos, dentre eles três espécies de lulas: *Doryteuthis plei*, *Doryteuthis sanpaulensis* e *Lolliguncula brevis*. Com o objetivo de caracterizar a estrutura populacional destas espécies, verificar variações espaço temporais do tamanho, sexo e maturidade, bem como analisar a dieta, os aspectos reprodutivos e o crescimento de *D.plei*, foram realizadas coletas na baía pelo projeto PELD Guanabara. Entre janeiro/2011 a dezembro/2014, três arrastos mensais (30 minutos) foram realizados em duas áreas da baía com características hidrológicas distintas (Canal Central e Enseada do Fundão). As lulas capturadas foram identificadas, medidas, pesadas, sexadas e classificadas quanto ao grau de maturidade. Para *D.plei*, os estômagos, gônadas de fêmeas e *gladii* foram retirados para análise. Foi capturado um total de 3.339 lulas, sendo 50,28% de *D.sanpaulensis*, 26,68% de *D.plei*, 15,93% de *L.brevis* e 7,11 % não foi identificado em nível específico. As três espécies se concentraram no Canal Central, área com melhor qualidade das águas. Temporalmente, *D.sanpaulensis* dominou nos verões, época em que a ACAS atinge a baía, também ocorrendo em outras épocas, geralmente associada a águas mais frias, a princípio não provenientes de ACAS. As demais espécies apresentaram grande variabilidade temporal, sem padrões sazonais distintos. Para as três espécies, mais da metade de suas populações foi composta por juvenis e, entre fêmeas e machos, mais de 70 % eram lulas subadultas. Além disto, foram encontrados comprimentos de manto (CM) baixos para *D.plei* ($CM_{\text{f}} = 81,11 \pm 3,63$ mm; $CM_{\text{m}} = 82,66 \pm 4,69$ mm), *D.sanpaulensis* ($CM_{\text{f}} = 52,10 \pm 1,04$; $CM_{\text{m}} = 42,82 \pm 0,62$) e *L.brevis* ($CM_{\text{f}} = 38,74 \pm 1,01$; $CM_{\text{m}} = 28,16 \pm 0,37$), demonstrando o caráter de Habitat Juvenil Efetivo da baía para os três loliginídeos. Sobre a relação peso x comprimento, os coeficientes de alometria (b) encontrados para *D.plei* ($b_{\text{f}} = 2,39$, $b_{\text{m}} = 2,18$), *D.sanpaulensis* ($b_{\text{f}} = 2,57$, $b_{\text{m}} = 2,47$) e *L.brevis* ($b_{\text{f}} = 2,61$, $b_{\text{m}} = 2,40$) foram, em grande parte, superiores aos encontrados na literatura, estando relacionados ao crescimento somático, visto que grande parte dos indivíduos não estava matura sexualmente, aliado a uma situação nutricional melhor das lulas na baía. Quanto à dieta de *D.plei*, foi encontrado um total de 69,74% dos estômagos com alimento, indicando a Baía de Guanabara como área de alimentação, sendo a espécie predominantemente piscívora (42,48%), visto que suas principais presas também foram compostas por indivíduos de menor tamanho. O índice de atividade alimentar foi significativamente maior para os juvenis. O CM_{50} encontrado está entre os menores relatados na literatura ($CM_{50\text{f}} = 126,2$ mm; $CM_{50\text{m}} = 153,2$ mm), sendo isto relacionado a maior taxa alimentar encontrada na baía. Este trabalho foi o primeiro a descrever a ovogênese de *D.plei*, que corroborou o caráter seméiparo da espécie pelo ovário sincrônico e pela ausência de folículos pós ovulatórios. O crescimento de *D.plei* foi exponencial, com machos crescendo mais rapidamente do que fêmeas, sendo a idade média estimada para a maior parte dos indivíduos coletados de 140 dias, corroborando que se tratam de juvenis provenientes da desova do verão, visto que grande parte foi capturada durante o outono.

Palavras-chave: Lulas. Baía de Guanabara. Estrutura populacional. Alimentação. Aspectos reprodutivos. Crescimento